



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCIANA FERREIRA CAVALCANTI LEITE

**OS EFEITOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EJA COMO FERRAMENTA DE
LAZER E SOCIALIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

LUCIANA FERREIRA CAVALCANTI LEITE

**OS EFEITOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EJA COMO FERRAMENTA DE
LAZER E SOCIALIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos em Educação Física.

Orientador (a): Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533e Leite, Luciana Ferreira Cavalcanti.
Os efeitos dos jogos cooperativos na EJA como ferramenta de lazer e socialização [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Luciana Ferreira Cavalcanti Leite. - 2023.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Educação Física escolar. 3. Jogos cooperativos. I. Título

21. ed. CDD 374.1

LUCIANA FERREIRA CAVALCANTI LEITE

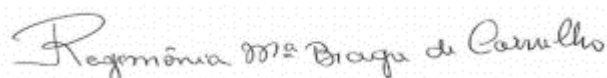
OS EFEITOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EJA COMO FERRAMENTA DE LAZER
E SOCIALIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

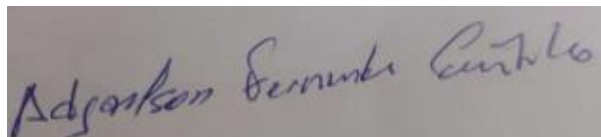
Área de concentração: Estudos Pedagógicos em Educação Física.

Aprovada em: 29 / 06 / 2023

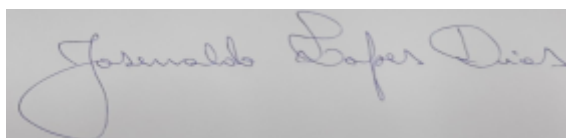
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE TABELAS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Estudos referentes aos efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização da EJA | 12 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---------------------------------------------------------------------|
| CF | Constituição Federal |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| DCNEJA | Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| EF | Educação Física |
| JC | Jogos Cooperativos |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Alfabetização |
| SNEA | Serviço Nacional da Educação de Adultos |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 7 |
| 2.1 | Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)..... | 8 |
| 2.2 | Considerações sobre o Lazer e Jogos Cooperativos | 9 |
| 2.3 | Considerações sobre os Jogos Cooperativos na EJA..... | 10 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 11 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS PUBLICAÇÕES..... | 11 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 15 |
| | REFERÊNCIAS | 16 |

OS EFEITOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EJA COMO FERRAMENTA DE LAZER E SOCIALIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE EFFECTS OF COOPERATIVE GAMES IN EJA AS A LEISURE AND SOCIALIZATION TOOL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Luciana Ferreira Cavalcanti Leite*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma tarefa desafiadora para o professor de Educação Física, uma vez que essa disciplina não é obrigatória para essa modalidade de ensino. Motivar e incentivar os alunos para participar das aulas de Educação Física é a meta a ser alcançada por todo professor que se deparar com uma sala de aula de EJA. Partindo da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, no qual foi percebido a pouca interação e motivação dos alunos durante as aulas Educação Física, surgiu o seguinte questionamento: Quais práticas poderiam motivar a interação dos alunos, que proporcionasse inclusão e que fosse possível trabalhar as questões referentes ao respeito, socialização, interação e que ainda levassem um momento de prazer para os discentes? Após algumas pesquisas sobre ferramentas que auxiliassem na construção dos elementos citados, observa-se que os Jogos Cooperativos (JC) são instrumentos que podem ser utilizados para obtenção desses resultados nas aulas da EJA. Dessa maneira, o objetivo desse estudo está em constatar quais os efeitos dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física (EF) para formação do indivíduo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, composta por 05 artigos, entre os anos de 2018-2022. Verificou-se que os Jogos Cooperativos proporcionam inclusão, socialização, interação e reflexão dos alunos da EJA, além de propiciar prazer e divertimento durante a realização das atividades, sendo uma ferramenta pedagógica importantíssima a ser utilizada pelo professor.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Jogos Cooperativos.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a challenging task for the Physical Education teacher, since this discipline is not mandatory for this teaching modality. Motivating and encouraging students to participate in Physical Education classes is the goal to be achieved by every teacher who comes across an EJA classroom. Starting from the experience lived in the Supervised Internship III, of the graduation course in Physical Education, in which it was noticed the little interaction and motivation of the students during the Physical Education classes, the following question arose: What practices could motivate the interaction of the students, that provides inclusion and that it was possible to work on issues related to respect, socialization, interaction and that still lead to a moment of pleasure for students? After some research on tools that would help in the construction of the mentioned elements, it is observed that the Cooperative Games (JC) are instruments that can be used to obtain these positive results in the EJA classes. In this way, the objective of this study is to verify the effects of Cooperative Games in Physical Education (PE) classes for the formation of the individual. For this, a bibliographic review was carried out, consisting of 05 articles, between the years 2018-2022. It was verified that the Cooperative

*Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: luciana.cavalcanti@aluno.uepb.edu.br

Games provide inclusion, socialization, interaction and reflection of the EJA students, in addition to providing pleasure and fun during the activities, being a very important pedagogical tool to be used by the teacher.

Keywords: Youth and Adult Education; Physical education; Cooperative Games

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo desafiador tanto para o profissional que se dedica a formação dos educandos, quanto para o próprio discente. O processo educativo do indivíduo em idade regular de ensino já é bastante difícil, imagina esse processo educativo com indivíduos que estão fora da faixa etária adequada? Esse é o desafio que o professor enfrenta quando o assunto é a Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos, também chamada de EJA, tem sua priorização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, que assegura aos indivíduos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino em idade regular, poderem ter a oportunidade de ingressar na escola e concluí-lo. Como afirma Nascimento (2003), os estudos de Paulo Freire foram fundamentais para a promoção de uma educação para jovens e adultos de qualidade, que visasse não apenas suprir a etapa de conteúdos escolares perdidos, mas também incluir e oferecer uma esperança para tantos indivíduos que, por inúmeros problemas não conseguiram concluir os estudos dentro da faixa etária apropriada.

Para o professor de Educação Física a tarefa de ensinar na EJA é ainda mais desafiadora. Isso porque, para esse público a presente disciplina não é obrigatória, então cabe ao professor um envolvimento ainda maior com o processo pedagógico para incentivar e motivar o aluno que se encontra em sala de aula. Alunos esses, que muitas vezes se encontram cansados devido uma longa jornada de trabalho durante todo o dia, outros por serem idosos e outros ainda estão dentro da sala de aula por uma simples “obrigação” de ter a conclusão do ensino fundamental ou médio.

Assim, esse artigo surgiu a partir de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, no qual foi percebido a pouca interação e motivação dos alunos durante as aulas Educação Física. Pensando nessa problemática surgiu o questionamento: Quais práticas/jogos/brincadeiras poderiam motivar a interação dos alunos, proporcionando inclusão, trabalhando as questões referentes ao respeito, socialização, interação e que ainda levassem um momento de prazer para os discentes? Após algumas pesquisas sobre ferramentas que auxiliassem na construção dos elementos citados, observa-se que os Jogos Cooperativos são instrumentos que podem ser utilizados para obtenção desses resultados positivos nas aulas da EJA.

Dessa maneira, o objetivo desse estudo está em constatar quais os efeitos dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física para formação do indivíduo. Para isso, foram analisados 05 artigos encontrados no Google Acadêmico e nos periódicos da CAPES, entre os anos de 2018-2022, os quais foram analisados e discutidos no decorrer desse estudo. Para fundamentação teórica foram utilizados os estudos de Alves *et al.*, (2021), Almeida *et al* (2021), Marconcin e Silva (2013), Karpinski e Neto (2000) entre outros.

Perante o que foi apresentado, observa-se a importância dessa temática no desenvolvimento das atividades de Educação Física nas turmas da EJA. Mesmo não sendo atualmente uma disciplina obrigatória para essa modalidade de ensino, nota-se que sua presença possui um papel relevante na formação do cidadão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição Federal (CF) de 1988, documento que traz os parâmetros de direitos e deveres que regem os brasileiros, garantindo uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento pleno do indivíduo, apresenta no Título II, que rege os Direitos Fundamentais, o artigo 6º com a seguinte assertiva,

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Dentro os direitos assegurados aos brasileiros encontram-se como primeiro elemento a educação. Infere-se assim, que educar é um direito concedido a todos e que esse direito deve ser assegurado pelo Estado possuindo um papel relevante que é a formação do indivíduo. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) também afirma que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, sendo organizada desde a pré-escola até o ensino médio, bem como obedecer às particularidades expressas no artigo 4º da Lei 9.394 de dezembro de 1996 e suas últimas atualizações em 2023, referente ao acesso à internet.

2.1 Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Segundo Alves e colaboradores (2021), a EJA no Brasil teve início quando os jesuítas chegaram, com o intuito de educar os nativos que viviam na colônia. Ainda referente as argumentações dos autores, em 1808 os jesuítas foram expulsos e a educação sofreu uma estagnação, que só veio a ter uma grande retomada na Constituição de 1934 quando tornar-se responsabilidade do Estado.

Continuando, os autores supracitados enveredam pela história refletindo sobre a década de 40 com o surgimento de políticas como Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) e com Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que intensificaram os trabalhos voltados para o ensino de adultos. Todavia, só na década de 80 com a nova Constituição e a educação enraizada no pensamento freireano que a Educação de Jovens e Adultos realmente chega ao ambiente escolar (ALVES, SILVA e SANTOS, 2021, p. 4-5).

Com a Lei de Diretrizes e Bases no artigo 4º, no inciso VII, a Educação de Jovens e Adultos é assegurada,

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, 1996).

Como evidencia Nascimento (2013), a LDB 9.304 de 1996, enfatiza a preocupação na garantia da continuação dos estudos de todos aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso a escola na idade regular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) estabelece que a idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio, o que se pode observar que corrobora com os apontamentos da LDB ao informar as mesmas idades para a realização dos cursos supletivos, como observados no artigo 38,

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (LDB, 1996)

Depreende-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma educação voltada para os indivíduos que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular na idade adequada, mas que tem pretensão de concluir os estudos em busca de uma melhor qualidade de vida. Almeida *et al* (2021), que se baseiam na perspectiva freiriana apontam que a EJA deve ser uma educação inclusiva, que integre o sujeito no meio social, desenvolvendo suas potencialidades críticas e reflexivas, contribuindo nas decisões éticas, políticas e sociais do indivíduo. Reafirmando o que Nascimento (2013) aborda, sobre o ser social do homem, sendo a educação, também, responsável por forma a ideologia e a identidade do indivíduo.

O educador Paulo Freire, considerado o percurso da alfabetização de jovens e adultos reflete que a educação deve ser uma ferramenta que possibilite ao indivíduo vivacidade, comunicação entre os indivíduos, liberdade e a emancipação com o poder de produzir no sujeito o sentimento de pertença ao meio social inserido (NASCIMENTO, 2013, p.12). Assim, infere-se que a escola não deve possuir apenas o papel de transmitir conteúdos disciplinares, mas que também deve atentar-se as necessidades do aluno no contexto social no qual ele está inserido.

Observa-se que a história da Educação de Jovens e Adultos evoluiu ao longo do tempo e muitas foram as transformações vivenciadas na sua trajetória. Porém, mesmo passando por todos esses desafios, observa-se que a EJA ainda precisa avançar muito para obtenção das metas a serem alcançadas na educação dos jovens e adultos.

2.2 Considerações sobre o Lazer e Jogos Cooperativos

O lazer encontra-se presente na vida do ser humano como uma ferramenta importantíssima para construção do indivíduo. Observa-se que o lazer também se encontra na CF de 1988 como um direito fundamental a ser concedido ao ser humano,

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Dessa forma, infere-se que o lazer deve estar presente na existência do ser humano e que sua presença é vital para a evolução do indivíduo. Assim, é importante lembrar da origem do lazer e dos avanços que o mesmo obteve ao longo da história.

Marconcin e Silva (2013), argumentam que a origem do Lazer é muito complexa, pois alguns estudiosos afirmam que o surgimento do lazer vem desde a Antiguidade sendo explorado através dos jogos e das brincadeiras, outros acreditam que sua origem é obra da sociedade moderna, após a Revolução Industrial, no qual se considera a dualidade do tempo livre e o tempo de trabalho.

Referente a conceituação do lazer Almeida (2021), reflete sobre os estudos de Joffre Dumazedier e Stanley Parker, trazendo várias considerações sobre a sua definição. Dentre elas, observa-se a conceituação do Lazer como uma atividade que pode acontecer de diversas formas desde que seja efetivada,

com qualidade e com dedicação pelo indivíduo, além do aspecto material, existe também a busca pelo prazer e pela satisfação da mente e do espírito. [...] o lazer é uma atividade que tem como principal característica a liberdade de escolha possuindo como objetivo descansar e regenerar o indivíduo (ALMEIDA, 2021, p. 221).

Partindo dessa concepção, outro estudioso, Alves (2014), apresenta cinco categorias das atividades de lazer estudadas por Dumazedier, que são os interesses físicos, artísticos, intelectuais, manuais e sociais. O mesmo autor também apresenta os interesses turísticos estudados por Camargo e os interesses virtuais estudados Schwartz.

Observa-se baseado nessas constatações que a prática do lazer é importantíssima para a qualidade de vida do ser humano, tomando esses interesses supracitados nota-se que o lazer pode ser constituído como uma necessidade do ser humano, que ele precisa usufruir de momentos de que lhe proporcionem prazer, divertimento e alegria para que possa ter uma melhor qualidade de vida. Trazendo o lazer para o contexto escolar, o educando deve ser conscientizado sobre todo o bem-estar que o lazer proporciona, para assim poder usufruir no momento presente e também ter a consciência que este elemento é importantíssimo para sua existência.

Silva e colaboradores (2010) afirmam que um dos elementos que podem ser observados com ferramenta para efetivação do lazer no ambiente escolar são os Jogos Cooperativos (JC), desde que o indivíduo tenha a liberdade de escolha e que também seja um momento de construção do tempo livre dele,

A educação do lazer através dos jogos cooperativos deverá ser então, um processo que implique atitude livre, aberta e flexível que permita ao aluno a construção de seu próprio tempo de lazer (SILVA; PAIVA; BARRA, 2010, p. 1).

Para esse estudo é imprescindível ressaltar a origem e o conceito do Jogos Cooperativos. Segundo Pedroso *et al* (2008), os JC tiveram início nos Estados Unidos com Ted Lentz e no Brasil com Fábio Otuzi Brotto e como conceito pode-se inferir que é uma atividade/jogo no qual, seja motivada a participação do indivíduo de maneira divertida, sem ser obrigatório a existência de vencedores e perdedores. Observa-se que muitas vezes, as aulas de Educação Física são norteadas para a disputa e competição entre os escolares, os Jogos Cooperativos são observados como um rompimento dessa tradição de sempre haver um vencedor e um perdedor nas atividades que são executadas.

Uma das principais características dos Jogos Cooperativos é exatamente a participação de todos, misturando os grupos existentes nas salas de aulas, motivam a interação e a não exclusão dos indivíduos por não possuírem determinadas habilidades para práticas tal atividade (PEDROSO; SILVA; NETO, 2008, p. 3). Dessa maneira, infere-se que um dos principais significados que os Jogos Cooperativos possuem é a diversão e a socialização dos participantes nas atividades realizadas, tornando aquela atividade prazerosa, interligando essa prática diretamente ao conceito e a constituição do lazer.

Destarte, a relação entre os Jogos Cooperativos e o Lazer consolida-se de forma eficaz, pois os JC apresentam características que refutam o significado do lazer na vida do sujeito. Em um mundo que se torna cada vez mais competitivo, o lazer dos jogos cooperativos surge como uma alternativa válida para os professores de Educação Física de desmistificar o espírito competitivo tão próprio do ser humano.

2.3 Considerações sobre os Jogos Cooperativos na EJA

A Educação de Jovens e Adultos como observada no subtítulo 2.1 compreende uma faixa etária irregular. Em uma sala de aula de ensino fundamental pode-se ter alunos a partir de 15 anos e no ensino médio a partir de 18, isso implica em uma discrepância entre características, vivências e experiências de vida diversas entre os estudantes.

Como afirma os estudos de Silva *et al.* (2017), uma aula de Educação Física que possibilite apenas o viés competitivo pode estimular o distanciamento social, a desmotivação e alargar ainda mais o espaço (já existente) entre as faixas etárias dos alunos na EJA. Dessa forma, o professor de EF deve utilizar-se de ferramentas que possibilitem chegar aos objetivos de integração, interação e sociabilidade entre os discentes, sendo os JC uma ferramenta eficaz na promoção desses objetivos.

Os Jogos Cooperativos como afirma Correia (2006) é um exemplo de não competição que pode trazer inúmeros benefícios para o discente como a construção da humanização, solidariedade, responsabilidade e colaboração entre os alunos. Karpinski e Neto (2000), afirmam que a intenção dos JC é ir além de proporcionar alegria e diversão, mas também entender que esse tipo de jogo deve proporcionar ao indivíduo a percepção das desigualdades, próprias do mundo capitalista que se encontra inserido.

Entende-se assim, que o papel do professor de EF é despertar no aluno através da ludicidade dos Jogos Cooperativos a conscientização de que ele é um cidadão que deve ter a consciência e a responsabilidade de (re)significar o meio social que está inserido, despertando sua criticidade sobre os problemas que assolam a sociedade. Os autores supracitados também refletem que a inserção dos Jogos Cooperativos, a princípio, pode ser um momento de estranhamento, mas que depois transforma-se em um elemento que vai estimular o exercício da convivência, da melhoria da qualidade de vida não apenas atual, mas para os outros indivíduos que existirão.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, apresentada nos estudos de Batista e Kumada (2021) como uma técnica de levantamento dos conteúdos e estudos publicados sobre um determinado tema. Para esse procedimento foi realizada uma coleta de publicações, com o intuito de analisar alguns estudos sobre os efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa pesquisa iniciou-se em julho de 2022, com o início do semestre em agosto do mesmo ano, ela foi interrompida e retomada em abril de 2023, adequando-a em trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física nesse primeiro semestre de 2023.

Esse estudo surgiu como inquietação após a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, dessa forma veio o questionamento sobre as atividades que envolvessem todos os alunos da EJA, tendo em vista que as idades e as perspectivas de vida são bastante diferenciadas. Os documentos para construção desse estudo foram pesquisados nas plataformas on-line: Google Acadêmico (ferramenta de pesquisa de livre acesso que organiza e lista textos da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação) e periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), todas as publicações relacionadas ao tema abordado.

Para critérios de inclusão foram elencados artigos que obedeciam aos seguintes requisitos: I) Publicações dentro do marco temporal de 2018 à 2022; II) Estudos com descritores no título, nos resumos ou palavras-chaves que comportam o tema abordado; e III) Publicações elencadas como artigos. Para os critérios de exclusão foram adotados os seguintes requisitos: I) Publicações fora do marco temporal estabelecido acima; II) Publicações que não estivesse elencadas como artigos, como por exemplo dissertações, teses entre outros.

Após a utilização dos filtros: EJA, Jogos Cooperativos e Educação Física, foram encontrados um somatório de 275 publicações nas plataformas supracitadas. A seleção foi baseada na leitura dos seus resumos, discussões e resultados que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para elaboração deste estudo. Assim foram escolhidos cinco artigos que encontram-se correlacionados ao tema abordado, tais publicações compreendidas entre os anos de 2018-2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS PUBLICAÇÕES

O objetivo deste tópico é apresentar os processos de desenvolvimento e análise das publicações a cerca dos estudos referentes aos efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na

socialização da EJA.

Na tabela 01, encontra-se a primeira parte da análise, no qual estão elencados os títulos, o(s) autores, os anos, os objetivos e os locais das publicações, dos 05 artigos selecionados para este estudo:

TABELA 1 – Estudos referentes aos efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização da EJA.

(continua)

| Título | Autor | Ano | Objetivo | Local de Publicação |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Jogos Cooperativos como Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física | Fábio Júlio Serafim da Silva | 2018 | Compreender de que forma os jogos cooperativos podem contribuir junto à metodologia pedagógica do professor de Educação Física. | Rio de Janeiro - RJ |
| Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área | Débora Leonel Peluso, Ana Lidia Felipe Guimarães, Michele Pereira de Souza da Fonseca e Marcelo Leonel Peluso | 2019 | Investigar a produção científica da área da Educação Física (EF) para analisar os debates sobre inclusão escolar e EJA. | Florianópolis - SC |
| Currículos nos cotidianos: vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos para alunos do proeja | Danusa Simon Robers e Rita Vilanova Prata | 2020 | Desmitificar a necessidade do incentivo a competição, tão caro ao modelo tradicional de Educação Física e propor a cooperação como alternativa para a ética e estética da existência. | Vitória – ES |
| Educação física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes | Adenir Machado de Freitas, Derli Juliano Neuenfeldt | 2021 | Investigar dificuldades e aspectos positivos percebidos por professores de Educação Física da rede pública de ensino de um município do Vale do Taquari/RS, ao ministrarem aulas para alunos da EJA. | Lajeado - RS |

TABELA 1 – Estudos referentes aos efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização da EJA.

(conclusão)

| Título | Autor | Ano | Objetivo | Local de Publicação |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| O ensino da educação física na eja da rede municipal do Ipojuca/PE de forma remota: uma experiência no “chão da escola” | Cézar de França Rocha, Luís Gustavo da Costa Pereira, Cecília Batista do Nascimento Alcantara Bonfim, Silvia Maria da Silva Belo, Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior | 2022 | Revelar uma experiência sobre o ensino da educação física (EF) na EJA da Rede Municipal do Ipojuca/PE de forma remota, sendo materializado o conhecimento jogos e brincadeiras durante 1º bimestre de ensino do ano letivo de 2021. | João Pessoa – PB |

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Todas as publicações são artigos, foram excluídas dessa análise as dissertações e teses. Observa-se que a maioria dos objetivos apresentados encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como eixo central das análises. Observa-se também, que alguns dos objetivos apresentam os Jogos Cooperativos expostos, como por exemplo os artigos 01, 03 e 05, porém os artigos 02 e 04 apresentam no decorrer da análise do estudo os Jogos Cooperativos no lazer e na socialização do EJA como ferramentas que a Educação Física deve utilizar como recurso pedagógico de aprendizagem.

O estudo de Silva (2018) apresenta-se como uma revisão bibliográfica feita pelo autor sobre a importância dos Jogos Cooperativos na EJA. O autor apresenta o professor de Educação Física como um facilitador, mediador entre o ensino/aprendizagem e o aluno, mostrando que os JC são ferramentas que vão além de jogos, como é refletido no fragmento abaixo:

Nos Jogos Cooperativos existe uma percepção interessante, que leva os alunos a entenderem as necessidades do companheiro. Ele irá perceber que jogando e cooperando há a possibilidade de enriquecer muito mais. Assim, o professor poderá conduzir os seus alunos a pensarem nas dificuldades que o próximo apresenta, auxiliando seus amigos na atividade, fazendo com que todos sejam incluídos e o mais importante de tudo, aprendendo pra vida (SILVA, 2018, p. 9).

Nota-se dessa maneira, que o professor tem um papel importantíssimo não apenas na formação intelectual do aluno, mas também na formação social do indivíduo. Inclusão, socialização e cordialidade podem ser observados nessa assertiva do autor. Também é possível inferir que o lazer encontra-se intrínseco nessa assertiva, pois os JC por não possuírem um alvo competitivo, vai despertar o viés da realização da atividade pelo prazer de ser executada.

Os estudos de Peluso *et al.*, (2019) também é composto por uma revisão bibliográfica realizada pelos autores que tinham como intuito investigar as produções científicas e os debates sobre a educação escolar e a EJA. Nas suas discussões, os autores

encontraram 257 publicações, que foram refinadas e os autores trabalharam com 07 artigos. Nesses 07 artigos observa-se que apenas 03 trabalham a inserção dos JC como ferramenta pedagógica de socialização na EJA. Isso porque como afirma os autores, a maioria dos professores trabalham os conteúdos baseado nas suas idealizações, como observa-se no fragmento abaixo:

Ainda não há uma sistematização dos conteúdos desta disciplina nos diferentes segmentos de ensino (apesar de existirem documentos oficiais que apresentam sugestões e/ou orientações a respeito), tendo em vista que os conteúdos são elencados pelo professor de acordo com a concepção na qual este profissional se apoia (PELUSO *et al.*, 2019, p. 12).

Os autores também apresentam que entre nos artigos pesquisados há enfoque nos JC como elemento constitutivo das aulas de Educação Física na EJA, como ferramenta de inclusão e socialização dos alunos, permitindo atividades prazerosas e que conduzam ao divertimento de todos que estão realizando a atividade, exatamente por não ter o critério de competição inserido no contexto.

O artigo de Robers e Prata (2020), diferente dos dois anteriores por fazer parte de uma pesquisa de doutorado na qual as autoras refletem sobre como as atividades de Educação Física são trabalhadas, sempre motivando a competitividade entre os alunos. Partindo dessa permissão, as estudosas apresentam os JC como ferramentas que auxiliam na construção de aulas interativas, integrativas e que motivem a socialização entre os alunos, trazendo os

jogos cooperativos como alternativa que venha compor um currículo que potencialize a vida, que convide cada um a fazer de sua vida uma obra de arte a partir do cuidado de si e do outro possibilitando, nessa interação, a ética e a estética da existência (ROBERS; PRATA, 2020, p 8).

Observa-se que este estudo apresenta os JC como uma forma dos alunos experimentarem uma nova forma de jogo, sem que ocorra a competição, mas que é prazeroso e atrativo participar.

Nos estudos de Freitas e Neuenfeldt (2021) é uma pesquisa com docentes de Educação Física, no qual os professores apresentam os JC como uma prática pedagógica que auxilia na formação intelectual e social do indivíduo. Como podemos observar na assertiva abaixo:

No contexto da Educação Física, os jogos cooperativos, de maneira lúdica e prazerosa, são uma excelente estratégia de prática pedagógica. Por meio deles, é possível proporcionar conhecimentos a respeito da cultura corporal, bem como são um meio de inclusão e estímulo para pensar no outro, contribuindo assim com a formação do aluno para o convívio social. (FREITAS; NEUENFELDT, 2021, p. 9).

Infere-se que, por a EF trabalhar com a diversidade das práticas corporais e a EJA ser composta por grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida, os JC apresenta-se como uma ferramenta pedagógica importante a ser experimentada e vivenciada no âmbito escolar. Os autores também refletem que os JC dentro da Educação Física na EJA ampliam a compreensão e a perspectivas de se trabalhar o lazer no âmbito escolar.

No artigo de Rocha *et al* (2022) é apresenta a experiência vivenciada pelos autores com uma turma de EJA no primeiro bimestre do ano letivo de 2021, no qual ainda estavam sendo vivenciados momentos de aulas síncronas (com a presença física dos alunos) e assíncronas (sem a presença física dos alunos) devido a transição do período de pandemia do COVID-19. Os autores evidenciam que a inserção dos JC na EJA surgiu a partir de uma pesquisa realizada com os próprios alunos, como observa-se no fragmento abaixo:

Essa proposta de trabalhar os jogos cooperativos na prática pedagógica surgiu a partir de sondagem com o corpo discente da unidade de ensino, oportunizando uma educação física que traga sentido e significado para os sujeitos da aprendizagem, professores-alunos (PEREIRA *et al.*, 2022, p. 5).

No decorrer do artigo os autores apresentaram os roteiros de aula, no qual puderam explorar os JC tanto de maneira assíncrona como síncrona, utilizando a exposição virtual do conteúdo, trazendo conceito, história, orientando na construção de uma produção audiovisual sobre os Jogos Cooperativos e fazendo um paralelo com a realidade que estavam vivenciando. É importante destacar esse último artigo por apresentar, que independente do ambiente os JC podem ser experimentados, trabalhados e vivenciados pelos alunos.

O artigo *O ensino da educação física na EJA da rede municipal do Ipojuca/PE de forma remota: uma experiência no “chão da escola”* dos autores Pereira *et al* (2022), comprova através da pesquisa apresentada que o processo de ensino-aprendizagem das práticas de Educação Física ultrapassam barreiras, a (res)significação da aula, possibilitou experiências positivas mesmo dentro de um contexto de pandemia.

Dessa maneira, ao final da exposição desses 05 artigos pode-se observar que os Jogos Cooperativos são ferramentas importantes na construção das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Os efeitos dos JC para os alunos da EJA são importantíssimos para formação do cidadão, a presença constante da socialização, do respeito, do companheirismo e da interação, são apenas alguns dos inúmeros resultados/efeitos positivos da experimentação dessa ferramenta como prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem é um desafio para todo profissional da educação comprometido com a construção intelectual e social do indivíduo. O processo de formação do educando inicia-se desde a infância, assim a construção de saberes dentro da faixa etária apropriada traz dificuldades enormes, todavia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que já possui opiniões formadas, é um pouco mais complexo. Esse é o caso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o que torna a tarefa do professor ainda mais árdua dentro da sala de aula.

Para os professores de Educação Física esse obstáculo é dobrado, visto que a disciplina não é obrigatória, cabendo ao professor oferecer ao aluno recursos que motive e incentive a participação do discente em sua aula. Como observou-se através dos estudos apresentados um dos recursos que podem ser utilizado é a experimentação e vivência dos Jogos Cooperativos no contexto escolar da EJA.

Os Jogos Cooperativos além de propiciar um novo olhar as aulas de Educação Física que, por diversas vezes, é observada através do viés competitivo, proporciona ao estudante divertimento, senso de companheirismo, respeito pelas diversidades e inclusão de todos os estudantes. Observou-se através da análise e discussão dos 05 artigos apresentados nesse estudo, que os Jogos Cooperativos podem ser considerados recursos pedagógicos riquíssimo para o trabalho da socialização, da empatia e da interação entre os alunos nas aulas de Educação Física.

Trabalhar valores como respeito, amizade, companheirismo e afeto dentro de atividades que proporcionam divertimento e prazer, deve ser explorado cada vez mais pelo professor de Educação Física. A partir dos estudos apresentados infere-se que a Educação Física também deve ser responsável por trabalhar essas práticas socioemocionais com os estudantes, e se trabalhadas através da ludicidade do lazer os resultados são ainda mais positivos na formação do indivíduo.

Finalizando, este estudo trouxe-se inúmeras contribuições como as elencadas acima e os efeitos que os JC provocam na EJA foram comprovados através das análises dos artigos trabalhados. Assim, o professor de Educação Física pode e deve utilizar os Jogos Cooperativos na Educação de Jovens e Adultos como um elemento que além de proporcionar a reflexão, traz o divertimento propiciado pelo lazer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Mateus de. **O Conceito de Lazer: uma análise crítica.** *Revista Novos Rumos Sociológicos*. Vol 9. nº 16 Ago/Dez 2021 Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/21887>. Acesso em fevereiro de 2023.
- ALMEIDA, Nadjá Rinelle Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).** *Revista Ensino e Perspectivas*. Vol. 2, Nº. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6151/5164>. Acesso em maio de 2023.
- ALVES, Heryson Raisthen; SILVA, Viana Fernanda Sheila Medeiros da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil.** *Revista Ensino e Perspectivas*. Vol. 2, Nº. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6613/5609> Acesso em maio de 2023.
- ALVES, Ubiratan Silva. **Lazer e saúde: discussões sob a ótica da Educação Física.** *Revista Digital EFDesportes.com* Ano 18, Nº 189, fevereiro de 2014. Buenos Aires – AR Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd189/lazer-e-saude-sob-a-educacao-fisica.htm>. Acesso em fevereiro de 2023.
- BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Análise Metodológica sobre as Diferentes Configurações da Pesquisa Bibliográfica.** In *Revista Brasileira de Iniciação Científica*. IFSP: Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021 Disponível em <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235> Acesso em fevereiro de 2023.
- BRASIL. **Constituição (1988); Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso fevereiro de 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, 2013.** Brasília. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em junho de 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Aceso em maio de 2023.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. 7. 2022. ROCHA, César de França; PEREIRA, Luís Gustavo da Costa; BONFIM, Cecília Batista do Nascimento Alcantara; BELO, Sílvia Maria da Silva; JÚNIOR; Sérgio Henrique Noblat de Andrade. **O ensino da educação física na eja da rede municipal do Ipojuca/pe de forma remota: uma experiência no “chão da escola”**. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID8616_30092021160058.pdf. Acesso em junho de 2023.

CORREIA; Marcos Miranda. **Jogos Cooperativos Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar**. *Revista Brasileira de Ciências e Esportes*. Vol. 27. N. 2, 2006. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99/107>. Acesso em maio de 2023.

FREITAS, Adenir Machado de; NEUENFELDT; Derli Juliano. **Educação física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes**. *Revista Signos UNIVATES*. Vol. 42. n.2. 2021 Disponível em <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3017/1877>. Acesso em junho de 2023

KARPINSKI, Paula Luíza Schäfer; NETO, Inácio Brandl. **A Educação Física com a utilização dos Jogos Cooperativos: uma prática possível na EJA**. *Portal da Educação Dia a Dia – Paraná*. 2000. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1927-8.pdf>. Acesso em maio de 2023.

MARCOCIN, Priscila Ellen Pinto; SILVA Wagner Murilo da. **O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física: um estudo de caso nas escolas da rede pública do município de Paripiranga, BA**. *Revista Digital EFDesportes.com* Ano 18, Nº 184, setembro de 2013. Buenos Aires – AR Disponível em efdeportes.com/efd184/o-lazer-conteudo-de-educacao-fisica.htm. Acesso em fevereiro 2023.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão De Paulo Freire. Paranavaí – PR, 2013**. *Monografia*. Pós Graduação em Educação (Pólo UAB do Município de Paranavaí-Paraná). Paraná, 2021. Disponível em https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf. Acesso em maio de 2023.

PEDROSO, Adriana Resende; SILVA, Jaqueline Freitas da; NETO, Alvaro Rego Millen. **Jogos Cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física**. *Revista Digital EFDeportes.com*. Año 13, Nº 127, Diciembre de 2008, Buenos Aires – AR. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em maio de 2023.

PELUSO, Débora Leonel; GUIMARÃES; Ana Lidia Felipe; FONSECA, Michele Pereira de Souza da; PELUSO, Marcelo Leonel. **Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área**. *Revista Motrivivência – Educação Física, Esporte e Lazer*. Vol.32. n. 63. p.01-20. 2019 Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76435/45129>. Acesso em maio de 2023.

ROBERS, Danusa Simon; PRATA, Rita Vilanova. **Currículos nos cotidianos: vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos para alunos do proeja.** *Revista Eletrônica DECT Debates em Educação Científica e Tecnológica*. Vol. 10. ed. Dinter. p, 71-93, 2020 Disponível em <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1338/764>. Acesso em maio de 2023.

SILVA, André Calil e; PAIVA, Ione Maria Ramos de; BARRA, Andréa de Oliveira. **Lazer, recreação e jogos cooperativos.** *Revista Digital EFDeportes.com*. Año 15, Nº 149, Octubre de 2010, Buenos Aires – AR. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd149/lazer-recreacao-e-jogos-cooperativos.htm>. Acesso em março de 2023.

SILVA, Gessyca Maria Barbosa da; SILVA, Olivia Karina da; QUEIROZ, Suzana Teixeira de. **Jogos Cooperativos como meio de Socialização nas Aulas de Educação Física dos Alunos da EJA no SESC Casa Amarela.** *Revista Conhecer e Produzir*. Vol, 1, 2016. Disponível em <https://sescpe.org.br/revistaconhecereproduzir/arquivos/GESSYCA%20BARBOSA.pdf>. Acesso em maio de 2023.

SILVA, Fábio Júlio Serafim da. **Jogos Cooperativos como Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física.** *Revista Carioca de Educação Física*. Vol.13. n.1. 2018, Rio de Janeiro. Disponível em <https://revistacarioca.emnuvens.com.br/revistacarioca/article/view/49>. Acesso em maio de 2023.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, sem Ele jamais conseguiria chegar a nenhum lugar. À Nossa Senhora por sempre me proteger e guiar meus passos. À toda a Espiritualidade que está perto de mim, por todos os livramentos concedidos, por todas as proteções e por conduzir meus passos a até aqui, sem toda essa energia espiritual, direcionando nos momentos difíceis, eu não conseguiria realizar esse sonho que hoje se concretiza.

À minha mãe, Francisca Cavalcanti, por todo amor, carinho, apoio, todas as orações e todos os princípios de respeito e valores ensinados durante todos esses anos de minha vida. Ao meu pai, Geraldo Cavalcanti (in memoriam) por todos os ensinamentos passados durante a sua vida, sei que onde estiver está feliz por essa conquista. Ao meu esposo, José Emirton, por todo apoio, carinho e por aguentar todos os meus momentos de ansiedade, sempre me apoiando e sendo luz onde era trevas; você foi e é essencial para que hoje eu tenha alcançado meus objetivos, pode ter certeza que essa conquista também é sua. Ao meu pai, amigo e conselheiro espiritual, o Babalorixá Antunes Caldas, pelas orações, por entender minhas ausências e por sempre estar presente não só nas horas difíceis, mas principalmente por estar perto e compartilhando dos momentos de felicidade.

Agradeço a minha orientadora Regimênia Maria Braga Carvalho pelo apoio, por toda contribuição, pelo incentivo, pelos grandes ensinamentos e reflexões deixado; a trajetória até aqui não foi fácil, mas conseguimos. Aos professores doutores Adjailson Fernandes Coutinho e Josenaldo Lopes Dias, por aceitarem fazer parte desse momento tão importante na minha vida acadêmica, compondo a banca examinadora. Procuro sempre lembrar as reflexões e os ensinamentos que vocês três passaram, me espelho em vocês pelo profissionalismo e dedicação que sempre tiveram em cada aula ministrada, além de grandes profissionais, vocês são amigos que levarei para a vida.

Os meus agradecimentos sinceros aos meus amigos de turma, Camila Padoan, Ana Paula, Maria Geisiane, Ísis Loany e Wellison Alves que sempre estiveram comigo ao longo desses anos, por todas as conversas, todo conhecimento aprendido e compartilhado, por todos

momentos de desespero nos finais dos semestres, mas também de todas as gargalhadas dadas quando estávamos juntos. Agradeço também a minha amiga Kemilly Nunes, Mayara Thamires por sempre me apoiarem e incentivarem nesses últimos meses.

Agradeço também a todos os amigos, parentes e colegas que não citei aqui. Não se sintam menos importantes, vocês tiveram papéis importantíssimos na minha vida. Deixo aqui meus agradecimentos por todo carinho, amizade, dedicação e companheirismo. Obrigada a todos!